

---

## **LEIA NESTA EDIÇÃO**

1 - Momento de Reflexão; 2 - Selo deve impulsionar produção de mel em Goiás; 3 - "Guia de Plantas Visitadas por Abelhas na Catinga"; 4 - Controle em produtos de origem animal; 5 - Mobilização - Câmara Setorial; 6 - Empresário tem abelhas africanas e produz 25 kg de mel por ano; 7 - Resina produzida por abelhas é usada em produtos contra males bucais; 8 - Famílias aumentam a renda através da apicultura sustentável, em Goiás; 9 - Reunião com o Senador Delcídio do Amaral sobre o novo RIISPOA; 10 - FEPA - Federação Paranaense de Apicultores; 11 - DF: produção de mel envolve 16,5 mil agricultores familiares no Brasil; 12 - Brasil - Exportações de mel em Maio de 2012; 13 - Argentina - Exportações de mel maio 2012.

---

### **1 - Momento de Reflexão**

“A compaixão para com os animais é das mais nobres virtudes da natureza humana” - Charles Darwin

---

### **2 - Selo deve impulsionar produção de mel em Goiás**

Cooperativa está em processo final para obtenção de autorização para envasar o produto na Unidade de Beneficiamento de Mel, de Orizona (GO). Goiânia - Em todo o estado de Goiás, apenas duas empresas tem o selo do Serviço de Inspeção Federal (SIF), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), para a comercialização de mel. Além do controle de qualidade, o carimbo chancela o produto para os mercados nacional e estrangeiro. Em breve, um terceiro estabelecimento terá a autorização.

Um processo final de implantação do SIF, a Cooperativa Mista Agropecuária dos Produtores Rurais (Coapro), de Orizona (GO), gerencia a Unidade de Beneficiamento de Mel (UBM). A fábrica foi viabilizada por uma parceria com o Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf) e a prefeitura municipal. O diretor da cooperativa, Maurílio Pereira de Castro, conta que foram investidos R\$ 120 mil na adequação da UBM para receber o SIF.

Segundo ele, a unidade tem capacidade para envasar, até 1,5 kg de mel por dia, em embalagens de 20g a 320g. Lourival Gonçalves de Oliveira, dos Apiários Doce Vida, é um dos cooperados. Ele produziu 4,5 toneladas de mel em 2011 e espera que a UBM melhore o preço do produto da cooperativa.

Expectativa compartilhada por Sebastião José da Silva, o Seu Fiico, dos Apiários Silflora, um dos pioneiros na exploração da apicultura em Goiás. Em 2011, ele produziu dez toneladas de mel. Ele espera que a UBM possa unir ainda mais os produtores e despertar neles a vontade de capacitação contínua. "Estão estudando muito pouco e a evolução na apicultura é diária", adverte.

O gerente de Desenvolvimento Rural da unidade estadual do Sebrae, Joel Rodrigues Rocha, lembra que a instituição trabalha com os apicultores há mais de dez anos. A instituição realizou estudos e pesquisas para identificar o perfil da produção na região.

"Se não fosse o Sebrae o SIF não teria saído", ressalta Maurílio. Integram o projeto da cadeia

produtiva de mel na região de Orizona a Associação dos Apicultores do Estado de Goiás (Api-Goiás), Secretaria da Agricultura de Goiás (Seagro), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Conab, Universidade Federal de Goiás (UFG), Banco do Brasil, Conselho Territorial de Desenvolvimento Regional Sustentável (CTDRS) e Sebrae Goiás.

Fonte: Sebrae Brasil - Notícias - 02/06/2012

---

### **3 - "Guia de Plantas Visitadas por Abelhas na Catinga".**

A Editora Fundação Brasil Cidadão, com patrocínio do Programa Petrobras Ambiental, parte integrante das ações de conservação do Projeto "De Olho na Água", acaba de lançar um novo livro: "Guia de Plantas Visitadas por Abelhas na Catinga".

O citado guia pode ser obtido em [www.remaatlantico.org](http://www.remaatlantico.org)

---

### **4 - Controle em produtos de origem animal**

A lista de substâncias com os limites máximos de resíduos permitidos e o número de amostras que serão analisadas pelo Subprograma de Monitoramento em Carnes (bovina, aves, suína e equina), Leite, Pescado, Mel, Ovos e Avestruz, no exercício de 2012, foi divulgada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) ontem, 25 de maio.

O Subprograma, que faz parte do Plano Nacional de Controle de Resíduos Biológicos em Produtos de Origem Animal (PNCRB), é atualizado anualmente pela Coordenação de Resíduos e Contaminantes (CRC). O objetivo da medida -- descrita na Instrução Normativa nº 11 -- é aprimorar o controle realizado para verificar e atestar a qualidade e a segurança dos produtos consumidos no Brasil e exportados para outros países.

"Estamos dando ciência à sociedade brasileira sobre o que o Ministério está fazendo no controle de resíduos e mostrando a transparência que adotamos para os nossos parceiros internacionais. Posteriormente, a relação será enviada à Organização Mundial do Comércio (OMC)", explica o coordenador do CRC, Leandro Feijó.

Segundo ele, foram incluídas substâncias novas e alguns limites máximos permitidos foram revistos. Em 2012, pelo menos 213 tipos de resíduos serão examinados, enquanto no ano passado foram cerca de 180, refletindo um aumento de mais de 18% no número de produtos monitorados.

Por meio do PNCRB, o Ministério fiscaliza a quantidade de contaminantes e de resíduos de produtos veterinários presentes após serem utilizados pelos produtores rurais em seus sistemas de produção animal -- como antimicrobianos e vermífugos. Também identifica se as recomendações de uso aprovadas e disponíveis na bula do medicamento estão sendo obedecidas.

A norma determina, ainda, que a amostragem seja aleatória, com sorteio dos estabelecimentos onde serão colhidas as amostras. As análises serão realizadas nos laboratórios oficiais e credenciados pertencentes à Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários (RNLA) do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (Suasa).

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Assessoria de Comunicação Social do MAPA - Marcos Giesteira – Jornalista - Telefone: (61) 3218-2184 - 28/05/2012

---

## 5 - Mobilização - Câmara Setorial

Caro Presidentes das Federações Apícolas Brasileira,

Chegou o nosso momento de mostrarmos mais uma vez a força do associativismo apícola brasileiro. Já deve ser do seu conhecimento que dia 05 de julho de 2012, teremos uma reunião na Câmara Setorial em Brasília, mais do que nunca, este é o momento de marcarmos nossas presenças, para debatermos a NOVA PROPOSTA RIISPOA, respaldando as ações do nosso presidente da Confederação Brasileira de Apicultura o senhor José Cunha, junto a Câmara Setorial.

Reconheço as dificuldades financeiras de muitas Federações para deslocamento, mas com um pouco de esforço e articulação, talvez seja possível marcar a presença de sua federação. Na expectativa de nos encontramos no dia 05 de julho em Brasília, nosso cordial cumprimento e saudações apícolas.

Nésio Fernandes de Medeiros - Presidente da Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores de Santa Catarina – FAASC - Rod. Virgílio Varzea, 2554 - Saco Grande II - 88032-001 - Florianópolis - SC - Telefone: (48) 3238-1066 - Fax: (48) 3238-2118 - 19/06/2012

---

## 6 - Empresário tem abelhas africanas e produz 25 kg de mel por ano

Radamés Zovaro conta que herdou o talento para lidar com abelhas do pai e do avô. A criação de colmeias da família começou em 1916. “Com a morte de minha avó, motivada pela gripe espanhola, deixamos a Vila Mariana e fomos morar em Caieiras, onde vivo até hoje.” Aos 69 anos, o apicultor conta que entre as décadas de 1960 e 1970 o negócio viveu uma fase terrível, decorrente da chegada ao País de abelhas africanas.

“Fechamos a indústria de materiais apícolas e o apiário, assim como outros produtores. As africanas eram muito violentas e ninguém sabia como trabalhar com elas.” Mas a família não desistiu. Em 1982, Zovaro e seu cunhado criaram a Zovaro Comercial Agro Apis. “Hoje, vendemos cera e mel para cerca de 1.200 clientes de todo o Brasil. Abastecemos indústrias de diversos segmentos que usam cera no processo produtivo.”

Autor do livro "Cera de abelha: beneficiamento, produção e utilização", Radamés Zovaro, representa a terceira geração de apicultores da família. “Cresci vendo meu avô e meu pai ganhando competições promovidas pela Secretaria de Agricultura”, recorda o empresário de 69 anos. “Aos 12 anos eu já possuía algumas colmeias cedidas por meu pai.”

Além do apiário instalado em Caieiras, em 1951 a família montou uma fábrica de materiais apícolas. Mas, com a chegada de abelhas africanas ao Brasil, no início da década de 1960, a família teve grande prejuízo.

“Elas eram muito violentas e eram atraídas por outras colmeias. Muitos apiários foram fechados, inclusive o nosso.” A fábrica também não sobreviveu e foi fechada em 1972. Para reverter a situação, Radamés e seu pai participaram ativamente de diversos congressos que buscavam definir o manejo adequado para lidar com as abelhas africanas.

No começo dos anos 1980, segundo ele, teve início uma grande divulgação sobre os benefícios decorrentes do consumo de mel e a demanda voltou a crescer. “Em 1982, abrimos a Zovaro Comercial Agro Apis e retomamos a comercialização de cera e mel.” Hoje, Radamés possui

aproximadamente 2.300 colmeias. Cada uma produzindo cerca de 25 quilos de mel por ano, e 1 quilo de cera, que são vendidos para mais de 1.200 clientes espalhados pelo Brasil.

Segundo ele, para empreender nessa área, a pessoa precisa ter bom conhecimento sobre o assunto. “Também é preciso ter muita disposição e preparo físico, porque o trabalho é puxado.”

Fonte: Estadão - PB Agora – Economia - 18/06/2012 -

---

## **7 - Resina produzida por abelhas é usada em produtos contra males bucais**

A substância também é usada em enxaguantes bucais. Pesquisadores buscam oferecer os produtos derivados da resina pelo Sistema Único de Saúde. Composta da mistura de substâncias colhidas das árvores, do pólen e das secreções das próprias abelhas, a própolis é produzida por elas para proteção. “É um produto natural que os insetos usam na colmeia para se defender contra micro-organismos.

E a gente fez dele exatamente o mesmo, ou seja, um medicamento para nos defendermos”, diz a pesquisadora Esther Margarida Bastos. Bióloga, entomologista e especialista em abelhas, ela tem nos produtos de abelha sua linha de pesquisa, desenvolvida no Laboratório de Serviços de Recursos Vegetais e Opoterápicos da Fundação Ezequiel Dias (Funed), em Belo Horizonte. “Opoterápicos são os produtos que vêm de animais”, esclarece a pesquisadora.

Foi nesse laboratório que Esther Batos, ao lado de mais três pesquisadores, desenvolveu, a partir de diversos experimentos, dois produtos: um gel e um enxaguante bucal (antisséptico) a base de própolis-verde, que já foram patenteados e estão prontos para serem produzidos em larga escala. Os produtos naturais têm como objetivo atuar no combate de alguns males bucais, como a candidíase atrófica crônica (causada geralmente pelo fungo *Candida albicans*).

“A candidíase acomete, em geral, quem usa prótese total na boca, muitas vezes em consequência da má higienização. O paciente fica com a boca cheia de cândida, com umas bolinhas brancas, muito similares às aftas. A ideia é indicar o gel, que é muito eficaz, pois atua como antibiótico e tem a vantagem de ser um produto natural”, explica a coordenadora do estudo.

Fonte: Correio Braziliense Online - Brasília/DF – Ciência e saúde - 18/06/2012 -

---

## **8 - Famílias aumentam a renda através da apicultura sustentável, em Goiás**

Há aproximadamente 14 anos, cerca de 17 famílias vivem da agricultura e da criação de animais no Assentamento Rio Claro, em Jataí (GO). Entretanto, desde o ano passado, sete famílias resolveram começar uma nova atividade para aumentar a renda mensal. O projeto "apicultura sustentável" tem trazido benefícios e despertado novos sonhos nos moradores.

“Essa novidade foi muito boa. Antes a gente tinha medo de trabalhar com a apicultura, mas agora fazemos o procedimento de retirada mel tranquilamente. Com isso, aumentamos nossa renda”, afirma a agricultora Maria Helena dos Santos, que relembra as dificuldades enfrentadas nos primeiros anos da criação do assentamento.

“Quando cheguei aqui, plantei arroz, feijão, milho e mandioca. Porém, tudo era feito com muita dificuldade. A gente fazia o procedimento com a mão e uma matraca [instrumento utilizado para perfurar o solo e depositar as sementes]”, explica a agricultora.

Com apoio técnico da Universidade Estadual de Goiás (UEG), o projeto, que visa criar abelhas para produção de mel, montou as colmeias próximas a uma reserva legal. Com isso, os insetos não precisam percorrer grandes distâncias para recolher o néctar das flores.

“Precisávamos que as reservas locais se tornassem produtivas e através desse programa no assentamento Rio Claro conseguimos fazer com que isso acontecesse”, afirma a coordenadora do projeto Lázara Batista.

Durante seis meses, as famílias receberam informações e cursos de capacitação para o manejo das abelhas. E, logo na primeira safra, foram colhidos cerca de 100 kg de mel. Todo lucro da venda dos produtos foi dividido entre os apicultores.

“Ainda estamos no começo do projeto, mas já sabemos que é um investimento rentável por causa do primeiro resultado. Temos o sonho de crescer e iniciar a industrialização para enviarmos os produtos para fora”, declara a apicultrice Mariana Messias.

Fonte: g1.globo.com - Fonte: Empréstimo Online - Notícias - 17/06/2012 -

---

## **9 - Reunião com o Senador Delcídio do Amaral sobre o novo RIISPOA**

Prezados Amigos,

A partir de agora temos uma voz forte no Governo Federal: Senador Delcídio do Amaral, do nosso Mato Grosso do SUL!

Ontem pela manhã realizamos uma reunião na residência dele aqui em Campo Grande, a qual estávamos tentando realizar desde novembro de 2011.

Participaram da reunião, na foto da esquerda para à direita, o Senador Delcídio, Advogado Cezar Gazolla, Élcio Prizão (Associação de Apicultores de Nioaque), Albano Dembogurski (Apiário Vovô Pedro), Gustavo Nadeu Bijos (CBA/FEAMS) e Joelma Lambertucci, representando a ABEMEL.

Após todos os representantes esclarecerem os riscos da aprovação do novo RIISPOA para o mel da forma como está escrita, o Senador ficou sensibilizado e afirmou que está ao lado do setor apícola. Ele disse que iniciará um contato com os representantes do MAPA para que na reunião do dia 26/06/2012, entre CBA, ABEMEL, técnicos da área e membros do MAPA, em Brasília, o assunto possa ser debatido à favor do setor e finalizado na reunião da Câmara Nacional do Mel, no dia 05/07/2012, também na capital federal.

Ele também disse que caso não tenhamos sucesso nas primeiras negociações ele irá diretamente ao Ministro da Agricultura para sensibilizá-lo do problema e convencê-lo a nos atender. Ao final da reunião eu reforcei ao Senador a questão de que se o MAPA se mostrar favorável às nossas reivindicações, que elas seja asseguradas por algum instrumento legal e que de fato o Ministério da Agricultura publique o que foi sugerido pelo setor. Ele assegurou que também tomará as providências para que isso ocorra.

Aproveito a oportunidade para dizer que o que conseguimos aqui no Mato Grosso do Sul é fruto do empenho de todos contra os absurdos do novo RIISPOA, não só meu ou de outro dirigente, mas de toda a cadeia apícola nacional a qual parabênizo por essa demonstração de união e esforço em

conjunto em prol da nossa sobrevivência e geração de riquezas para nosso país e famílias. Um grande abraço a todos e vamos em frente, pois a batalha continua e ainda será árdua.

GUSTAVO NADEU BIJOS - Médico Veterinário CRMV MS 2100 - Federação de Apicultura e Meliponicultura de MS - FEAMS - Fone: (67) 9100-6914 (novo) / 9983-4942 / 3321-0684

Obs: peço mais informações à CBA e ABEMEL sobre a reunião em Brasília no dia 26/06/2012, e também a gentileza de compartilhar a informação com todos os amigos país afora.

---

## **10 - FEPA - Federação Paranaense de Apicultores**

Presidente - Lucimar Pontara Peres de Moura

Endereço:

Rua Guido Inácio Dersch 123 Apto 101, Zona 7 - CEP 87020-260 – Maringá – PR - Fones: (44)3011-4919 (44) 3011-8915 (44)9967-1033 - lucimarbee1@yahoo.com.br

---

## **11 - DF: produção de mel envolve 16,5 mil agricultores familiares no Brasil**

O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) liberou aproximadamente R\$ 96 milhões em crédito, de 1995 a 2011, para custeio e investimento na área de apicultura, a fim de fortalecer o setor. Os recursos ajudaram a ampliar o número de apicultores cadastrados no território brasileiro. Atualmente, são cerca de 16,5 mil.

Os crescentes incentivos, por meio de políticas públicas, pesquisas e assistência técnica, proporcionaram um real desenvolvimento ao setor apícola, levando-o a conquistar mais espaço no mercado nacional, se livrando do estigma de atividade complementar.

“A apicultura é uma das atividades mais virtuosas desenvolvidas no campo devido à sua preocupação com o meio ambiente”, relata Nilton Pinho de Bem, delegado do MDA no Rio Grande do Sul, estado que mais produz mel no Brasil.

“Exemplo disso é que as abelhas são excelentes marcadoras ambientais, já que não sobrevivem em meios tóxicos e poluídos”, explica Nilton. Elas contribuem para o meio ambiente por meio da polinização, além de ajudar na agricultura e fornecer mel, geleia real, cera, própolis e pólen. A atividade é considerada rentável devido ao curto ciclo de produção.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Região Sul lidera o ranking com 43,5% da produção apícola nacional, seguido da Região Nordeste com 34,5%, depois a Sudeste com 16,2%, a Centro-Oeste 3,4% e, por último, a Região Norte, com 2,4% da produção de mel.

Nordeste, Sudeste e Sul são exemplos de que a organização produtiva setorial é uma das melhores opções para que o apicultor se desenvolva. Segundo o extensionista rural e técnico da Emater/RS, Carlos Alberto Angonese, mais de 50% dos apicultores do estado são cooperativados e mantêm reuniões periódicas para trocar experiências.

“Isso fomentou os novos e antigos apicultores para que tivessem sempre renda garantida”, explica. “Hoje, aumentou o número de apicultores comerciais, com atividade desenvolvida e como única fonte de renda. Nota-se, ainda, a diminuição do apicultor de subsistência em todo o Brasil”,

acrescenta Angonese.

Crédito como incentivo - Entre os municípios rondonienses de Cacoal e Ministro Andreazza, por exemplo, vive seu Jorge Eller, 50 anos, casado com dona Sofia e pai de três filhos. Eles trabalham juntos na produção de banana, mamão, café e mel silvestre. A propriedade de 25 hectares onde moram há sete anos recebeu o nome de Sítio do Mel pela importância do produto na vida da família.

“Quando casei, não tínhamos recurso nenhum e começamos a trabalhar com abelhas”, conta Jorge. Com o dinheiro que ganhou com a apicultura ele manteve a casa e investiu na produção das frutas. “Comprei até gado, mas vendi tudo e investi no sítio”, lembra.

O setor apícola é uma complementação de renda para eles. A família possui 30 caixas de colmeias espalhadas pelo sítio e em áreas vizinhas. A produção é vendida para supermercados, além de feirantes de Rondônia e, também, do Acre. O mel ainda é repassado para farmácias.

Assim que mudou para o sítio, em 2005, seu Jorge acessou o crédito disponibilizado pelo MDA através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), na linha de microcrédito rural para a estruturação da propriedade. “Eu tinha só uma parte do dinheiro para a compra do imóvel, então financeiei a casa porque não tinha condição, agora falta só uma parcela para quitar”, conta.

Em seguida, o apicultor acessou linhas de custeio e investimento do Pronaf e, no último ano, obteve crédito através de outra linha do MDA, o Mais Alimentos, para a compra de um pequeno caminhão que hoje é utilizado no transporte de produtos. Com tanto incentivo, a propriedade de seu Jorge é bem estruturada, “Tem a casa bem arrumada, muito pomar, muitas abelhas e uns R\$ 50 mil gastos em irrigação debaixo da terra, graças aos programas do MDA”, relata.

Organização produtiva - Fábria de Mello Pereira, pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), no Meio Norte no Piauí – centro de referência em estudos apícolas e a primeira a estudar a apicultura no Brasil -, ressalta a importância da organização produtiva para o setor. “O apicultor ligado a cooperativas se sobressai porque a infraestrutura de extração e beneficiamento do mel é economicamente inviável para o único produtor”, afirma.

Buscando elevar e efetivar a produção de mel no Centro-Oeste os produtores de Mato Grosso do Sul têm na pesquisa o ponto forte de desenvolvimento. “Buscamos a profissionalização do setor, envolvendo capacitação, pesquisa e inovação, para que o apicultor possa ampliar, escoar e comercializar a produção”, reforça o pesquisador da Embrapa Pantanal Vanderlei Doniseti Acássio dos Reis.

Na Região Norte a assistência à apicultura é fonte complementar de renda para as famílias agricultoras, mas de acordo com o gerente da Emater de Cacoal, Antônio Fernandes de Assis, a apicultura vem tendo total apoio do estado e dos organismos ligados à atividade e essa realidade está mudando.

Mais Alimentos - O Mais Alimentos – uma das linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) – destina recursos para investimentos em infraestrutura da propriedade rural e, assim, cria as condições necessárias para o aumento da produção e da produtividade da agricultura familiar.

Os agricultores podem financiar até R\$ 130 mil, individualmente, e até R\$ 500 mil, coletivamente. A taxa de juros para financiamentos até R\$ 10 mil é de 1% ao ano e acima desse valor, a taxa fica 2% ao ano. O prazo para pagamento é até dez anos, com até três anos de carência.

O Mais Alimentos é uma ação estruturante que permite ao agricultor familiar investir em modernização e aquisição de máquinas e de novos equipamentos, correção e recuperação de solos, resfriadores de leite, melhoria genética, irrigação, implantação de pomares e estufas e armazenagem.

Esta linha de financiamento contempla também projetos associados a apicultura, aquicultura, avicultura, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, caprinocultura, fruticultura, olericultura, ovinocultura, pesca e suinocultura e a produção de açafrão, arroz, centeio, feijão, mandioca, milho, sorgo, trigo, cana-de-açúcar e palmeira para produção de palmito.

Fonte: MDA - 29/05/2012

---

## 12 - Brasil - Exportações de mel em Maio de 2012

Em Maio de 2012, as exportações do mel decaíram cerca de 27% em valor e 23 % peso líquido. Em Maio foram exportadas 1.975 toneladas de mel, gerando uma receita de US\$ 5,9 milhões. O valor médio pago pelo quilo do mel exportado foi de US\$ 3,02/kg.

O preço médio do mel por Estado foi: Ceará (US\$ 2,87/Kg); Piauí (US\$ 3,22kg); Paraná (US\$ 3,21/kg); Santa Catarina (US\$ 3,39/kg); São Paulo (US\$ 3,03/kg), Minas Gerais (US\$ 2,87/Kg) e Rio Grande do Sul (US\$ 2,78/Kg).

Destino das exportações - Este ano tem sido marcado pelas oscilações das exportações, no mês de Abril, por exemplo, os números mostraram uma queda de 60% comparada a abril de 2011. Este mês a queda representou 27% em valor, se valendo da mesma comparação.

Apesar das quedas, alguns países têm se mostrado nossos clientes fiéis definindo o rumo de nossas exportações. Dentre esses fiéis compradores estão: Estados Unidos com 1.446 toneladas; a Alemanha com 386 toneladas; o Canadá com 38 toneladas e a França com 41 toneladas

Fonte: <http://www.sebrae.com.br/> - 26/06/2012

---

## 13 - Argentina – Exportações de mel maio 2012

No mês foram exportadas 11.147 toneladas (+53%), com um valor total de dólares americanos 32 milhões (+38%) a um preço médio em dólares americanos por tonelada de 2.876 (-9%).

No acumulado do ano exportou 32.216 toneladas (-9%) para um valor total de dólares americanos 91,7 milhões (-18%) a um preço médio em dólares americanos de 2.848 (-9%). Todos os percentuais sobre o mesmo período do ano passado .

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 22/06/2012 - Written by Nestor Rodriguez R.

---

**SEAB**  
**DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**  
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - [andrades@seab.pr.gov.br](mailto:andrades@seab.pr.gov.br) - fone: 41-3313.4132 - fax: 3313.4031 - [www.seab.pr.gov.br](http://www.seab.pr.gov.br)